

Médicos que atuam em unidades de saúde que prestam assistência a casos confirmados e suspeitos de covid-19 apresentaram 2.608 denúncias ao Conselho Federal de Medicina (CFM) com a indicação de quase 25 mil inconformidades na infraestrutura de trabalho oferecida por gestores (públicos e privados) de todo o País. Entre as principais 'faltas' identificadas nos serviços de saúde, estão a falta de máscaras N95 (ou equivalente), assim como de outros equipamentos de proteção individual (EPIs); a insuficiência ou completa ausência de kits de exames para covid-19; e falhas no processo de triagem. Outro ponto preocupante para os médicos é a falta de material para higienização, como álcool gel, papel toalha e sabonete líquido.

Os dados fazem parte do segundo balanço feito pelo CFM após o lançamento de plataforma online exclusiva aos médicos com inscrição nos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs). Entre abril – primeiro mês de funcionamento da ferramenta disponível em <https://sistemas.cfm.org.br/fiscalizacaocovid/> – e 31 de dezembro de 2020, um total de 1.879 profissionais acessaram a base.

“Estamos diante de uma das maiores ameaças já vivenciadas pelos sistemas de saúde do mundo, com risco real de sequelas e mortes na população. Nesse processo, as equipes médicas são essenciais”, afirmou o 1º secretário do CFM, Hideraldo Cabeça, um dos que ajudou a formular esse espaço de interação. Ele lembra que o CFM é um órgão que possui atribuições constitucionais de fiscalização e busca “proteger a sociedade de equívocos da assistência decorrentes da precarização do sistema de saúde”.

“Por isso, os Conselhos de Medicina estão ao lado da população, dos médicos e das equipes que atuam na linha de frente. Os gestores – em todas as esferas – devem estar comprometidos com a proteção desses profissionais. Eles precisam contar com EPIs e de infraestrutura adequada para continuar a salvar vidas”, ressaltou o conselheiro.

Para registrar uma denúncia, o médico deve preencher alguns dados básicos de identificação (número do CRM, CPF e Estado onde mora). Superada essa etapa, ele terá acesso a um questionário simplificado que lhe permitirá indicar, de modo objetivo, as carências que encontra e que dificultam sua atuação no atendimento de casos suspeitos e confirmados de covid-19.

Principais falhas – De acordo com o levantamento do CFM, a queixa recorrente – 32% dos casos – está relacionada à falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), considerados obrigatórios para o enfrentamento de epidemias. Apesar da recomendação das autoridades sanitárias, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos 1.845 formulários denunciaram falta de máscara N95 ou equipamento equivalente. Também foi notificada falha na oferta de aventais (1.657 relatos), óculos ou protetor facial (1.359), máscara cirúrgica (1.207), gorro (790) e luvas (569).

Também há falta expressiva de material para correta higienização, conforme relatado por quase 25% dos denunciantes. Pelo menos 1.360 indicaram a falta de álcool gel ou de álcool 70%. Outros itens básicos de higienização também faltam nas unidades de saúde, como papel toalha (523), sabonete líquido (462) e desinfetante ou outro insumo recomendado (286). Em 3.466 casos os denunciantes não especificaram o item de higiene em falta.

Falta de material para higienização (n=6.097 - 24,6%)	N
<i>Álcool gel</i>	777
<i>Álcool 70%</i>	583
<i>Papel toalha</i>	523
<i>Sabonete líquido</i>	462
<i>Desinfetante ou outro insumo recomendado</i>	286
<i>Não especificado</i>	3.466

No quesito insumos, exames e medicamentos, os relatos de fragilidades no processo de assistência pesaram sobre a ausência de kits de exame para covid-19, relatada em 1.095 denúncias. Também foi registrada a falta de medicamentos (868), de material educativo de prevenção contra o vírus (708), acesso a exames de imagem (547), material para uso em UTI (379) e material para curativo (230).

Falta de EPI (n=7.868 – 31,8%)	N
<i>Máscara n95, EPPP ou equivalente</i>	1.845
<i>Avental</i>	1.657
<i>Óculos ou protetor facial</i>	1.359
<i>Máscara cirúrgica</i>	1.207
<i>Gorro</i>	790
<i>Luvas</i>	301
<i>Luvas cirúrgicas</i>	268
<i>Não especificado</i>	441

No quesito insumos, exames e medicamentos, os relatos de fragilidades no processo de assistência pesaram sobre a ausência de kits de exame para covid-19, relatada em 1.095 denúncias. Também foi registrada a falta de medicamentos (868), de material educativo de prevenção contra o vírus (708), acesso a exames de imagem (547), material para uso em UTI (379) e material para curativo (230).

Falta de material para higienização (n=6.097 - 24,6%)	N
<i>Álcool gel</i>	777
<i>Álcool 70%</i>	583
<i>Papel toalha</i>	523
<i>Sabonete líquido</i>	462
<i>Desinfetante ou outro insumo recomendado</i>	286
<i>Não especificado</i>	3.466

Também há falta expressiva de material para correta higienização, conforme relatado por quase 25% dos denunciante. Pelo menos 1.360 indicaram a falta de álcool gel ou de álcool 70%. Outros itens básicos de higienização também faltam nas unidades de saúde, como papel toalha (523), sabonete líquido (462) e desinfetante ou outro insumo recomendado (286). Em 3.466 casos os denunciante não especificaram o item de higiene em falta.

No quesito insumos, exames e medicamentos, os relatos de fragilidades no processo de assistência pesaram sobre a ausência de kits de exame para covid-19, relatada em 1.095 denúncias. Também foi registrada a falta de medicamentos (868), de material educativo de prevenção contra o vírus (708), acesso a exames de imagem (547), material para uso em UTI (379) e material para curativo (230).

Falta de insumos, exames e medicamentos (n=4.065 - 16,4%)	N
<i>Kits de exame para covid-19</i>	1.095
<i>Medicamentos</i>	868
<i>Material educativo (cartazes e folders)</i>	708
<i>Acesso a exames de imagem</i>	547
<i>Material para uso em UTI</i>	379
<i>Material para curativo</i>	230
<i>Não especificado</i>	238

A falta de equipes de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) foi também uma das queixas mais frequentes: 1.227 formulários destacaram o problema, que representa 42% das 'faltas' no eixo dos recursos humanos. Outros 746 notificaram carência de médicos, 423 indicavam fragilidade em equipes de apoio - limpeza e cozinha, e 387 denunciaram falta de fisioterapeutas, entre outros.

Falta de Recursos Humanos (n=2.899 – 11,7%)	N
<i>Equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos)</i>	1.227
<i>Médicos</i>	746
<i>Equipes de apoio (limpeza e cozinha)</i>	423
<i>Fisioterapeuta</i>	387
<i>Outros</i>	116

Foram alvo de queixas dos médicos, ainda, as falhas no processo de triagem, com destaque para a falta de informação para os profissionais (842) e de orientação aos pacientes e acompanhantes (846). Dificuldades em ter acesso a leitos também foram reportadas. Denunciantes relataram problemas em encontrar leito de UTI adulto (388) e de internação hospitalar (337).

Falha no processo de triagem (n=2.656 - 10,7%)	N
<i>Informação para os profissionais</i>	842
<i>Orientação aos pacientes e acompanhantes</i>	846
<i>Equipe para atender demanda</i>	589
<i>Não especificado</i>	379

Dificuldade em acesso a leito (n=1.155 - 4,7%)	N
<i>Leito de UTI adulto</i>	388
<i>Leito de internação adulto</i>	337
<i>Leito de UTI pediátrico</i>	162
<i>Leito de internação pediátrico</i>	117
<i>Não especificado</i>	151

Localização – A maioria dos denunciantes relatou problemas em hospitais (1.092), serviços de Atenção Primária (911) ou pronto atendimento (500). Em menor proporção, também figuram no painel de denunciados os serviços de atenção pré-hospitalar; assistência médica ambulatorial, ambulatório médico de especialidades e centros de atenção psicossocial; entre outros (tipos de unidades). Segundo os médicos denunciantes, mais de 85% das unidades em que atuavam prestam serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS), 10% eram privados, 3% eram filantrópicos e 2% não foi identificada a natureza do serviço.

Médicos de 635 municípios brasileiros apresentaram relatos ao CFM sobre falhas na infraestrutura

necessária ao adequado acolhimento dos pacientes contaminados pelo novo coronavírus. O Sudeste concentra o maior número de denúncias dos médicos durante o período analisado, com 1.091 (41,8%) no total. Na sequência aparecem os estados do Nordeste, com 29,9% das denúncias. Confira abaixo o quadro por região geográfica:

UF/REGIÃO	Qtt Denúncias	%	Qtt Municípios
Acre	6	0,2%	4
Amapá	17	0,7%	6
Amazonas	29	1,1%	5
Pará	74	2,8%	17
Rondônia	37	1,4%	13
Roraima	12	0,5%	3
Tocantins	22	0,8%	12
NORTE	197	7,6%	60
Alagoas	41	1,6%	6
Bahia	231	8,9%	57
Ceará	135	5,2%	33
Maranhão	45	1,7%	18
Paraíba	66	2,5%	16
Pernambuco	135	5,2%	38
Piauí	47	1,8%	16
Rio Grande do Norte	72	2,8%	13
Sergipe	8	0,3%	2
NORDESTE	780	29,9%	199
Espírito Santo	55	2,1%	13
Minas Gerais	225	8,6%	76
Rio de Janeiro	266	10,2%	29
São Paulo	545	20,9%	98
SUDESTE	1091	41,8%	216
Paraná	125	4,8%	40
Rio Grande do Sul	94	3,6%	29
Santa Catarina	91	3,5%	35
SUL	310	11,9%	104
Distrito Federal	88	3,4%	12
Goiás	46	1,8%	16
Mato Grosso	49	1,9%	16
Mato Grosso do Sul	47	1,8%	12
CENTRO-OESTE	230	8,8%	56
BRASIL	2608	100,0%	635

Fonte: CFM, em 09.02.2021